



Programa Discografia: resgatando a história da música no rádio em tempos de internet¹

Anderson Almeida dos SANTOS²
Ariane de Oliveira VICTOR³
Cassiany Pereira de PAULA⁴
Fabíola de Lima MENEZES⁵
Ruy Siqueira de LIMA⁶
Edilene MAFRA Mendes de Oliveira⁷
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

O rádio tem se tornado cada vez mais versátil em tempos de internet, mas a essência ainda é a mesma, o conteúdo radiofônico continua estimulando a imaginação dos ouvintes/internautas por meio da utilização adequada dos elementos da linguagem radiofônica na elaboração de conteúdos dos diversos gêneros. O programa de rádio laboratorial “Discografia” surgiu com uma proposta resgatar a história da música por meio da produção de documentários radiofônicos. A edição especial Blitz conta a trajetória da banda e destaca os sucessos que ficaram eternizados na memória de quem vivenciou o apogeu musical dos anos 80. A proposta dos estudantes de Rádio e TV do Uninorte é resgatar gêneros radiofônicos e propor uma nova linguagem na divulgação destes na internet.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; radialismo; produção de rádio; documentário radiofônico.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o rádio exerce uma importantíssima contribuição para a comunicação, servindo como espelho para a televisão. O rádio chegou ao Brasil no início do século XX e logo se espalhou pelos lares brasileiros, tornando-se o principal meio de entretenimento e informação do país. “Lançado como uma novidade maravilhosa, o rádio transformou-se em parte integrante do cotidiano. Presença constante nos lares, converteu-se em um meio fundamental de informação e entretenimento”, (CALABRE, 2002, p7 e 8).

O rádio criou modas, inovou estilos, criou praticas cotidianas, influenciou novos tipos de sociabilidade, criou gêneros e formatos. Segundo McLeish (2001), o rádio fala para milhões e ao mesmo tempo para cada indivíduo. É ágil, versátil, simples e objetivo, além de

1 Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Programa Laboratorial de Cinema e Audiovisual, modalidade Programa avulso de áudio/rádio.

2 Aluno líder do grupo, graduando do 7o. período de Comunicação Social / Rádio e TV do Uninorte, e-mail: andersonsantos2010@hotmail.com

3 Graduanda do 7o. período de Comunicação Social / Rádio e TV do Uninorte, e-mail: nannevictor@hotmail.com.

4 Graduando do 7o. período de Comunicação Social / Rádio e TV do Uninorte, e-mail: cassiany_paula@hotmail.com.

5 Graduanda do 7o. período de Comunicação Social / Rádio e TV do Uninorte, e-mail: fabiolamenezes.ms@gmail.com.

6 Graduando do 7o. período de Comunicação Social / Rádio e TV do Uninorte, e-mail: ruylima@gmail.com.

7 Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social do Uninorte/AM, email: edilene.mafra@gmail.com.



formar imagens na mente do ouvinte, proporcionando a este, uma viagem ao imaginário, ao contrário da televisão que é limitada pelo tamanho da tela e direciona o interesse do expectador pela utilização das imagens. “Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz”, (MCLEISH, 2001, p.15).

Mas as pesquisas sobre o potencial imagético do rádio não são tão recentes quanto se pode pensar, Rudolf Arnheim, estudava na década de 20 os potenciais estéticos e psicológicos da arte e demonstrava o fascínio pelo poder do rádio ao criar e recriar na imaginação das pessoas:

Na rádio, os sons e as palavras revelam a realidade com a sensualidade do poeta, e nela se encontram os tons da música, os sons mundanos e espirituais, fazendo assim a música penetrar no mundo das coisas: o mundo se enche de música, e a nova realidade criada pelo pensamento se oferece de modo muito mais imediato e mais concreto do que no papel impresso: o que há pouco havia sido somente idéias escritas, passou a ser algo materializado e bastante mais vivo (ARNHEIM apud MEDITSCH, 2005, P.100).

Balsebre também dedicou parte da sua vida a estudar o Sistema Semiótico Radiofônico, pois percebeu essa “magia” da mensagem que se torna portadora de um segundo nível de significação, conotativo, afetivo, carregado de valores emocionais ou sensoriais. Para Armand Balsebre:

A linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos, da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (apud MEDITSCH, 2005, p.329).

A linguagem radiofônica é clara e sucinta. Com o objetivo de tornar a mensagem acessível e compreendida por todos os públicos e classes sociais, mas é preciso transmiti-la de acordo com objetivos e gêneros. “A literatura, a comunicação (principalmente o jornalismo e o rádio) e a arquitetura utilizam o termo gênero para definir tipologias específicas”, (BARSOSA FILHO, 2003).

Pouco frequente no Brasil, o documentário está diretamente ligado ao gênero educativo ou informativo, por isso queremos resgatar esse gênero para oferecer conteúdo de qualidade de maneira atrativa. O documentário pode incorporar os mais variados gêneros radiofônicos, já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos. Tem como compromisso a credibilidade da informação, reunindo dados



específicos sobre o tema. Na parte artística, usa a sonoplastia como aliado para a complementação da narrativa. “O documentário radiofônico aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstruindo ou analisando um fato importante”, (FERRARETTO, 2001, p57).

Em se tratando do texto para um documentário, é importantíssimo que sejam levados em consideração os fatos/dados mais relevantes e importantes a serem narrados. Barbosa Filho (2002, p.112) afirma que: “Seu tempo de transmissão é entre meia hora e uma hora, seu roteiro deve respeitar o uso de elementos sonoros, trilhas, efeitos e vinhetas, mesma sistemática dos documentários jornalísticos, dos quais diferem apenas por sua formação e conteúdo.”

E foi com base nesse potencial imagético do rádio que propomos o desafio de resgatar os gêneros radiofônicos e a essência do rádio para oferecer conteúdo de qualidade para um público multimidiático, aliando as características dos dois meios de comunicação: rádio e internet. “Na era do fenômeno participativo, o público é incentivado a fazer da memória um espaço dinâmico e vivo. Passado e presente entrelaçam-se para contar uma história com imagem, som e texto”, (QUADROS, 2009, p.483).

Dessa maneira, o “Discografia” resgata a memória da música - essência do rádio, num formato dinâmico que explora acima de tudo a criatividade de estudantes de Rádio e TV na reflexão do futuro do rádio, se sua linguagem e estética, além dos suportes tecnológicos em tempos de internet.

2 OBJETIVOS

- Geral:

- Produzir documentários radiofônicos visando resgatar a história da música.

- Específicos:

- Desenvolver programas sobre dos principais artistas musicais brasileiros e internacionais.
- Realizar práticas de produção radiofônica aplicadas ao rádio hertziano e de web.
- Refletir sobre as mudanças tecnológicas que influenciam os conteúdos radiofônicos.

3 JUSTIFICATIVA



Com vista no objetivo, decidiu-se aplicar as técnicas e os conceitos da Comunicação Social, com o foco na referida mídia, adotando uma linha de trabalho conforme o interesse dos ouvintes, servindo de canal aos seus anseios e buscando a resolução de problemas do grupo de sua abrangência. (FERRARETO, 2001, p62).

Meditsch afirma que o rádio tem uma enorme facilidade em se adequar à atualidade por fazer parte da era dos meios eletrônicos e ser um dos meios que tem uma dinâmica que se adapta aos outros por meio de uma linguagem rápida, direta, instantânea e que trata do tempo real.

“A explicação é simples: o rádio, como tenho insistido, contra a idéia dominante no senso comum, é um veículo da era eletrônica, sua era não está no passado, sua era é a de todos os meios eletrônicos, ele apenas foi o que surgiu antes”, (MEDITSCH, 1999).

É preciso considerar que o rádio no Amazonas ainda não se encontrou em meio a convergência, muitos profissionais ainda se prendem às características analógicas e desprezam a possibilidade que o meio ganha ao entrar na internet:

O rádio na internet abriga as tradicionais ferramentas interativas do modo hertziano, mas o meio digital proporciona novas possibilidades. Na webradio o público pode mais ativo, mais criativo, mais participante. O ouvinte pode se tornar, inclusive, produtor de conteúdo, numa inversão de papéis que provoca arrepios nos profissionais de mídia mais ortodoxos, transformando completamente este modelo de radiofonia como nós conhecemos hoje (PRATA, 2009, p 118)

Por isso, a criação do “Discografia”, que traz inovação ao resgatar um formato clássico do rádio analógico aplicado à linguagem digital.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O rádio assim como a comunicação evoluiu, ganhou agilidade, ritmo, qualidade estrutural e técnica. Com isso, os acadêmicos do 6º período de rádio e TV decidiram explorar o documentário como fonte de informação, educação e entretenimento, usando-se os referenciais de grandes autores. A ideia surgiu na disciplina de Produção e Direção de Rádio II, ministrada pelo professor Adson Victor, com vistas de trazer novas propostas de produção para o meio radiofônico valorizando as características do rádio analógico e inovando com algumas do que se propõe a ser o rádio na internet. Segundo Dizard (2000, p.20), “as mudanças em curso na mídia têm especial importância para os jovens com



pretensões a fazer carreira nesse campo”. A turma foi dividida em equipes e cada uma realizou a sua produção.

Nossa equipe começou as atividades do projeto por meio de pesquisa bibliográfica para encontrar sustentação teórica e modelos do que se vem apresentando na área. Depois analisamos o vasto conteúdo, usando as informações contidas na web site oficial da banda Blitz , a que elegemos como o tema do nosso produto. Além de usarmos a pesquisa popular para embasar as músicas da banda que marcou época e tornou sucesso, para compor a sonoplastia do documentário. É preciso considerar que: “Uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto”. (BARROS / DUARTE, 2007 pg. 68)

Definimos objetivos e funções dentro da equipe, pois: “Quando a equipe é formada por mais de um produtor, na divisão de tarefas convém indicar exatamente o que cada um faz, para que não haja problemas de um achar que fez o que o outro deveria ter feito”, (PRADO, 2006, p.105).

O roteirista ficou a missão de simplificar as informações reunidas e adaptá-las na linguagem radiofônica, resumindo o texto e delimitando os principais fatos a serem narrados. O responsável pela edição e finalização ficou com a missão artística de reunir as informações e as músicas para compor uma narrativa. O responsável pela locução teve a preocupação de dar ênfase em contar a trajetória de uma das bandas mais populares das últimas décadas.

Usando-se das técnicas de entonação, respiração, pausas, velocidades para narrar a biografia da banda Blitz, haja vista que: “A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem”, (FERRARETO , 2001, p. 26).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para Barbosa Filho (2002), o “Discografia” se enquadra no gênero educativo-cultural, apresentado como documentário educativo-cultural. Nossa equipe escolheu uma forma de atrair a atenção do ouvinte sem que a linguagem se tornasse cansativa, baseada na seguinte afirmação de McLeish:

. “A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver (...) um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas ideias e interesses”, (MCLEISH, 2001, p.192).



O nosso produto foi construído a partir do entendimento do processo de produção aplicado a este gênero radiofônico, levando em consideração às etapas propostas por McLeish (2001): planejamento – momento em que foram definidas as atividades e as funções de cada um, além do tempo proposto para ser realizado e a estrutura técnica necessária; pesquisa – levantamento de dados sobre a banda e verificação da melhor forma de abordagem do tema; estrutura – como seria desenvolvida a apresentação do tema dentro do estilo do documentário; coleta de material – organização de todo o material a ser utilizado no projeto; finalização – acompanhamento da edição e finalização do documentário.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho possibilitou aos acadêmicos conhecimentos sobre a funcionalidade das etapas da produção (pré- produção, produção e pós-produção), além de despertar em nós o comprometimento para a realização do trabalho em equipe. Nossa intenção maior é de poder levar informações sobre um passado que nos inspira para a grande massa, pois:

A memória do rádio na internet, portanto, não é apenas um espaço para armazenamento de dados. O interesse e as ações das pessoas na web mostram que as pessoas têm interesse no entorno sociocultural local e que podem tornar esta memória viva, produzindo um site para contar e resgatar o passado de um gênero musical ainda escutado até hoje pelas pessoas ou para desvelar a história de um meio que há pouco tempo parecia esquecido, (QUADROS, 2009, p.496).

Com a criação do “Discografia” paramos para refletir sobre o nosso papel como futuros profissionais da Comunicação Social nesse veículo grandioso que tem e gera um impacto imediato na sociedade e na nossa responsabilidade com o desenvolvimento da sociedade por meio de programações de conteúdo e com cunho educativo e informativo apresentados de maneira criativa. “Trata-se de um contexto mais amplo, que envolve não só a comunicação, mas o ambiente em que ela se insere, as tecnologias presentes nele e os reflexos que elas têm nas ações e comportamentos do homem”, (LOPEZ, 2010, p.15).

Para a realização desse projeto, foram levados em consideração uma linguagem clara e concisa sobre a biografia da Blitz, para que pudesse haver uma comunicação direta resultando em um entendimento imediato para aqueles que não conhecia a trajetória da banda, ao mesmo tempo que servia de flashback para aqueles mais experiente que vivenciaram os anos 80, lembrando histórias e emoções do passado, afinal estas



características que engrandecem e proporcionam uma viagem magnífica pelas ondas sonoras do Rádio. Estamos cientes de que:

“Na internet, a radiofonia continua sendo oral e permanece o diálogo mental com o ouvinte, mas também é textual e imagética; continua a ser transmitida no tempo da vida real do usuário, mas agora tem alcance mundial e permite o acesso posterior aos conteúdos transmitidos”, (PRATA, 2009, 223).

Acreditamos que a reflexão deve partir do ambiente acadêmico para que se participe desse momento histórico de convergência de forma ativa, ajudando a construir o rádio e sua programação nessa era digital que nos convida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Editora Paulinas, 2003.

BARROS, Antônio e DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

DIZARD Jr., Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. 2 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2000.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. LabCom Books. 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. 3. ed. São Paulo: Editora Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **A Rádio na Era da Informação**. Coimbra: Minerva, 1999.

_____. **O ensino do radiojornalismo em tempos de internet**. In: XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação: Campo Grande, 2001.

_____. **Teorias do rádio I: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.

PRADO, Magaly. **Um manual prático**. Elsevier, 2003.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos gêneros, novas formas de interação**. Belo Horizonte: Insular, 2009.

QUADROS, Claudia. **Memória do rádio na internet**. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. **História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil (org.)**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. P.483 – 498.